



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6080 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 10 - Ensino Fundamental

**TDAH E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
CUSTOMIZAÇÃO E GESTÃO DA ATENÇÃO**

Maurício Marks Hennemann - UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**TDAH E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL:  
CUSTOMIZAÇÃO E GESTÃO DA ATENÇÃO**

Um dos desafios que a Educação encontra no presente é em relação aos denominados transtornos neurobiológicos que afetam capacidades de aprendizagem, com destaque para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Segundo o Portal G1 (ESTUDO, 2013), a partir de pesquisa realizada nos Estados Unidos, é possível observar um aumento expressivo de crianças e adolescentes diagnosticadas com o transtorno. As estatísticas apontam que 6,4 milhões de crianças de 4 a 17 anos receberam o diagnóstico de TDAH em algum momento de suas vidas, um acréscimo de 16% desde 2007, e de 53% na década anterior. O aumento exponencial de indivíduos diagnosticados afeta e traz à tona discussões e dilemas no ambiente escolar.

Nos Estados Unidos, o TDAH é uma das razões mais comuns para o encaminhamento de crianças e adolescentes a profissionais da medicina e saúde mental, devido a problemas de comportamento e aprendizagem na escola (SIGNOR, 2013). No Brasil, de acordo com Hora et al. (2015), através de revisão de literatura com base em artigos e pesquisas, foi possível constatar que 7,6% dos estudantes investigados, com idades entre 6 e 17 anos, apresentam sintomas de TDAH. Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2020), a prevalência do transtorno em crianças em idade escolar, no mundo todo, estaria entre 3% e 5%, sendo esta uma das patologias psiquiátricas mais frequentes no referido grupo etário.

Diante de tal panorama, muitos professores podem deparar-se com alunos que possuem esse diagnóstico, o que pode se revelar um desafio. Conforme diversas pesquisas realizadas no Brasil, existe ainda muito desconhecimento sobre o TDAH, tanto por parte de professores como também dos alunos diagnosticados e seus familiares (NOGUEIRA; BARBOSA; ROSSI-BARBOSA, 2015; TOLENTINO; DOLZANE; ROSA, 2019). Uma das hipóteses para a constituição desse cenário é a própria atuação do Estado. Segundo Bustamante (2017), as políticas públicas educacionais que dizem respeito à Educação Especial e Inclusiva têm sido alteradas visando maior efetividade para alunos com

deficiências físicas ou mentais, deixando à margem outros tipos de necessidades. Atualmente, o TDAH não está enquadrado no espectro de atuação da Educação Especial no Brasil, e também não existem políticas públicas em nível nacional, específicas para o transtorno (BUSTAMANTE, 2017).

Constatando-se o aumento do número de alunos diagnosticados nas escolas brasileiras, este trabalho surge como uma inquietação a respeito do que, de fato, vem sendo realizado em sala de aula. Com a ausência de diretrizes específicas, em termos de estratégias pedagógicas a serem realizadas em relação a esses alunos, nota-se que as ações empreendidas pelos docentes acabam dependendo de sua própria experiência e conhecimento individual prévio.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar como se caracterizam as estratégias pedagógicas em relação aos alunos diagnosticados com TDAH no ensino fundamental do Brasil. Optou-se por realizar uma revisão bibliográfica de pesquisas de mestrado e doutorado no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de caráter empírico, as quais contivessem entrevistas e narrativas de professores. A escolha de analisar somente as pesquisas realizadas no ensino fundamental deve-se à proeminência dos alunos diagnosticados nesta fase do processo da educação formal, e, portanto, realizou-se um delineamento metodológico, de modo que fossem consideradas somente as estratégias pedagógicas realizadas com esse grupo.

Inicialmente, realizou-se uma busca no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando a palavra-chave “TDAH”. Foram encontrados 690 resultados de trabalhos em diversas áreas do conhecimento, com destaque para a Psicologia, a Educação e as Ciências da Saúde. Restringindo a busca por “Nome do Programa: Educação”, reduziu-se o número de documentos para 63 no total, 52 dissertações de Mestrado e 11 teses de Doutorado, defendidas entre 2002 e 2019. Com a identificação do material, estabeleceram-se critérios para o refinamento e delimitação deste a partir do objetivo do presente trabalho. O primeiro recorte no conjunto foi realizado, considerando somente as pesquisas realizadas no ensino fundamental, e, por fim, diante do interesse de analisar estratégias pedagógicas, optou-se por centralizar o foco nas pesquisas empíricas.

Após essa triagem inicial, 15 trabalhos foram selecionados para compor o corpus analítico desta pesquisa; destaca-se que 13 destes documentos são dissertações de mestrado e 2 são teses de doutorado. O próximo movimento metodológico foi ler na íntegra os capítulos que apresentam os resultados das pesquisas realizadas com os professores, com o objetivo de analisar os resultados da pesquisa mediante as recorrências e os critérios que o material possibilitou delimitar. A partir dessa primeira leitura, realizou-se a seleção de excertos diretamente de cada trabalho, que descrevessem as diferentes estratégias pedagógicas empreendidas. Esses excertos foram analisados e categorizados para análise qualitativa.

Depois de realizar a leitura do corpus analítico destacado, também se teve acesso ao modo de como os professores entrevistados veem o seu próprio trabalho docente. A maneira como esses profissionais se situam diante do desafio de possuir, em sua classe, alunos diagnosticados com TDAH, revela-se interessante no sentido de contextualizar o embasamento teórico, prático e social que, de fato, dá forma às estratégias adotadas.

Nos trabalhos analisados, há relatos que convergem ao apontar que, de acordo com os professores, existe uma lacuna em sua formação – tanto em cursos de magistério quanto de licenciaturas – em relação à própria noção do que é o TDAH, e também em como planejar e executar estratégias pedagógicas adequadas aos alunos diagnosticados. Dentre os relatos mencionados, destaca-se a sensação de insegurança, a falta de conhecimento, a impotência, o desejo de auxílio por parte de um profissional especializado e, ainda, a vontade e disposição

para a sua própria capacitação. Ou seja, os docentes entendem o TDAH em sala de aula como um fator que exige ações e atitudes específicas de sua parte, no entanto, lamentam a ausência de uma efetiva capacitação de professores, de planejamento pedagógico das escolas, de políticas públicas que estabeleçam diretrizes para o exercício docente, dentre outras demandas.

Ao analisar as estratégias pedagógicas descritas nos trabalhos selecionados, foi possível identificar duas grandes tendências dessas práticas: Customização e Gestão da Atenção. As estratégias pedagógicas marcadas pela Customização referem-se à adequação de avaliações, temas e tarefas realizadas em aula, assim como a individualização dos processos de mediação pedagógica que tem como alvo os alunos diagnosticados com TDAH. Por sua vez, a Gestão da Atenção compreende estratégias pedagógicas que têm como objetivo maximizar a capacidade atenta desses alunos, seja através de uma disposição espacial mais adequada, seja por meio do uso mais frequente de atividades lúdicas.

No que diz respeito ao agrupamento Customização, as estratégias pedagógicas apontam para uma tendência que vai além de estudos que tratam especificamente da temática do TDAH nas escolas, ou seja, é possível perceber a ideia de customização presente em pesquisas de temas diversos inseridos no campo educacional. Segundo Dal’Igna, Scherer e Silva (2018), o pensamento pedagógico contemporâneo seria caracterizado por sua centralidade nos processos de aprendizagem e pela produção de percursos formativos cada vez mais individualizados. As autoras ainda argumentam que as pressões para o ajuste às normas do mercado têm contribuído para a criação de programas de formação docente e reestruturações curriculares de cunho gerencialista.

O discurso da administração de empresas incorporando-se ao campo educacional, que nos permite falar em programas de formação docente gerencialistas, também é possível de ser constatado a partir de Mistree, Panchal e Schaefer (2012), cujo artigo, publicado nos EUA, argumenta como a educação de nível superior, no ramo das engenharias, poderia se beneficiar do que seria uma customização em massa dos processos educacionais. Destaca-se que os autores concebem os alunos como clientes, com estilos diferentes de aprendizagem, objetivos diversos e que possuem expectativas e motivações pessoais específicas. Logo, a customização permitiria adequar os níveis de motivação e interesse de cada aluno individualmente.

Na educação infantil, por sua vez, também é possível notar a ideia de uma educação customizada, que tomaria forma através de propostas metodológicas de trabalho com crianças através da elaboração de programas individualizados de estimulação cognitiva (CAMPOS, 2011). A autora enfatiza que, a partir dos resultados das avaliações do desenvolvimento sociocognitivo, seria possível oportunizar mais eficácia ao trabalho dos professores, pois informações mais precisas sobre as necessidades individuais de cada criança poderiam ser identificadas.

Os exemplos aqui expostos remetem à ideia de uma educação customizada, refletindo o que argumenta Scherer (2017), no sentido de que a escola dita homogênea, construída historicamente, começaria a dar espaço para uma escola contemporânea calcada na diversidade. Sob a égide da customização, a noção de escola enquanto espaço de transmissão de um conhecimento comum acaba por se esmaecer (SCHERER, 2017, p. 120).

Em suma, a partir do material agrupado, é possível identificar aspectos individualizantes que apontam para uma ideia de escola mais heterogênea. E apesar de se tratarem de estudos que investigam uma categoria de alunos com necessidades específicas, revela-se interessante notar direcionamentos similares encontrados em outras pesquisas abrangendo o campo educacional, suscitando discussões mais amplas a respeito da educação nos dias atuais.

Em relação à Gestão da Atenção, nota-se que as estratégias de disposição espacial, assim como a utilização de atividades lúdicas estariam inscritas em uma racionalidade em que a própria atenção passa a ser vista como valor, um bem individual, finito, raro e desejado, cuja gestão é objeto de práticas e saberes diversos (CALIMAN, 2008a). Nesse sentido, Davenport e Beck (2002) argumentam que o cenário contemporâneo estaria alinhado com o que os autores denominam de uma Economia da Atenção, na qual a lógica monetária fora substituída pela atenta. Diante dos avanços tecnológicos e da disponibilização de mais informação às populações, a capacidade de gerenciar a atenção seria um dos principais diferenciais competitivos para os indivíduos diante desse panorama (DAVENPORT; BECK, 2002).

Nessa perspectiva, os materiais analisados indicam que a disposição espacial é uma prática mais facilmente observável em relação à gestão da atenção, visto que, explicitamente, os alunos com TDAH são dispostos na sala de aula de modo que se possa maximizar sua capacidade atenta. Por sua vez, as atividades lúdicas, a partir da análise aqui empreendida, estariam também atreladas a uma busca de gerir a capacidade de atenção dos alunos com TDAH ao invés do prazer ou divertimento por si só.

A partir do entendimento de que a atenção ganha o status de um objeto de valor no contemporâneo, também se torna possível teorizar a respeito da constituição de uma economia biomédica da atenção, na qual o TDAH tem se tornado um dos principais atores, mobilizando incidências nos serviços de saúde, influenciando também o setor educacional (CALIMAN, 2008b). A autora ainda reforça que se vive em uma época marcada pela necessidade da gestão da atenção e pela ameaça de seus déficits.

A gestão da atenção é um fenômeno contemporâneo que se inscreveria na história da constituição dos valores da atenção e da importância a ela concedida pelos discursos psicológicos e científicos, entendendo o conceito de atenção como histórico e coletivamente construído, cujos valores atribuídos seriam produtos de configurações tecnológicas e sociais específicas (CALIMAN, 2008a). Desse modo, assim como discutido acerca da Customização, entende-se que a Gestão da Atenção, além de representar uma estratégia docente específica para lidar com os alunos com TDAH, estende-se para além desse objetivo em particular, abrangendo aspectos sociais e educacionais mais amplos.

Este trabalho teve, portanto, como objetivo, analisar como se caracterizam as estratégias pedagógicas em relação aos alunos diagnosticados com TDAH no ensino fundamental do Brasil. Em vista disso, optou-se pela realização de uma revisão bibliográfica das pesquisas empíricas que abordam tal temática no portal de teses e dissertações da CAPES. Duas grandes tendências em relação a essas práticas foram identificadas no material analisado: Customização e Gestão da Atenção.

Ao realizar a análise, foi possível perceber que, tanto a Customização quanto a Gestão da Atenção são fenômenos contemporâneos que fariam parte de um quadro mais amplo do campo educacional, que se estenderiam para além das práticas docentes com alunos diagnosticados com TDAH. Em relação à Customização, tal conclusão pode ser constatada em pesquisas como a de Scherer (2017), que, a partir de Dussel (2009), sugere que estaríamos vivenciando uma era do esmaecimento do papel da escola como espaço para a transmissão de uma cultura comum, constituindo-se como um espaço de educação customizada. Quanto à Gestão da Atenção, autores como Caliman (2008a; 2008b) e Davenport e Beck (2002) têm argumentado acerca da crescente centralidade do papel sociocultural que a atenção vem adquirindo no contemporâneo, destacando-se, inclusive, a noção desta enquanto valor econômico, cuja gestão seria necessária, tendo-se em conta que seu déficit representaria riscos.

Finalizando, conclui-se que as duas tendências analisadas a partir da bibliografia pesquisada, convergem no sentido de representarem um retrato mais abrangente do presente. Ao analisar as estratégias pedagógicas em relação aos alunos diagnosticados com TDAH no ensino fundamental do Brasil, foi possível perceber que as tendências dessas práticas também são discutidas em pesquisas que investigam cenários e materialidades diferentes na Educação e, em alguns casos, em outras áreas de conhecimento. Portanto, diante dos resultados deste trabalho, sugere-se haver uma relação entre as estratégias pedagógicas analisadas com fenômenos mais amplos que concernem ao cenário educacional e à sociedade contemporânea como um todo, instigando novas pesquisas e teorizações que possam aprofundar as conclusões por ora apresentadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** TDAH. Estratégias Pedagógicas. Customização. Gestão da Atenção.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO (ABDA). **Sítio oficial**.

Disponível em: <http://www.tdah.Org.br/>. Acesso em: 14 abr. 2020.

BUSTAMANTE, Evanilda Nascimento de Godoi. Políticas públicas educacionais e os direitos das crianças com TDAH. **Revista Brasileira de Direito Constitucional Aplicado**, São Gotardo, v. 4, n. 2, p. 111-141, jul./dez. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/direitoconstitucional/article/view/409>. Acesso em: 16 abr. 2020.

CALIMAN, Luciana Vieira. O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção.

**Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 3, p. 559-66, jul./set. 2008a. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a17.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2020.

CALIMAN, Luciana Vieira. Os valores da atenção e a atenção como valor. **Estudos e**

**Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 632-645, pp. 632-645, jul./dez. 2008b.

Disponível em: [https://www.e-](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10551/8280)

[publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10551/8280](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10551/8280). Acesso em: 4 mai. 2020.

CAMPOS, Roselane Fátima. Educação infantil: políticas e identidade. **Retratos da Escola**,

Brasília, v. 5, n. 9, p. 217-228, jul./dez. 2011. Disponível em:

<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/7/171>. Acesso em: 20 mai. 2020.

DAL'IGNA, Maria Cláudia; SCHERER, Renata Porcher; SILVA, Jonathan Vicente da.

Docência S/A: gênero e flexibilidade em tempos de educação customizada. *In*: FABRIS, Elí

Henn; DAL'IGNA, Maria Cláudia; SILVA, Roberto Rafael Dias da. **Modos de ser docente**

**no Brasil contemporâneo**: articulações entre pesquisa e formação. São Leopoldo: Oikos,

2018. p. 53-75.

DAVENPORT, Thomas H.; BECK, John C. **The attention economy**: understanding the new

currency of business. Cambridge: Harvard Business Press, 2002.

DUSSEL, Inés. A transmissão cultural assediada: metamorfoses da cultura comum na escola.

**Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 137, p. 351-365, 2009.

ESTUDO aponta aumento de casos de déficit de atenção nos Estados Unidos. *In*: PORTAL G1. São Paulo, 01 abr. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2013/04/estudo-aponta-aumento-de-casos-de-deficit-de-atencao-nos-estados-unidos.html>. Acesso em: 14 abr. 2020.

HORA, Ana Flávia et al. A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura. **Revista Psicologia**, Lisboa, v. 29, n. 2, p. 47-62, dez 2015. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-20492015000200004](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492015000200004). Acesso em: 22 mai. 2020.

MISTREE, Farrokh; PANCHAL, Jitesh H.; SCHAEFER, Dirk. Mass-customization: from personalized products to personalized engineering education. *In*: CROSNIK, A.; XIONG, Y. **Pathways to supply chain excellence**. Rijeka: INTECH, 2012. p. 150-174.

NOGUEIRA, Carla Pires; BARBOSA, Mirna Rossi; ROSSI-BARBOSA, Luiza Augusta Rosa. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e o olhar dos professores: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 60-68, 2015. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/50/45>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SCHERER, Renata Porscher. Centralidade na avaliação e educação customizada: o fim da escola como espaço para transmissão de uma “cultura comum”? **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 32, n. 102, p. 118-144, 9 jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2017.102.118-144>. Acesso em: 22 abr. 2020.

SIGNOR, Rita. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: uma análise histórica e social. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1145-1166, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n4/aop2613.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

TOLENTINO, Amanda da Costa; DOLZANE, Maria Ione Feitosa; ROSA, Daniele da Costa Cunha Borges. Psicoterapia infantil para transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) com enfoque na terapia cognitivo comportamental (TCC): revisão integrativa da literatura. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, Manaus, v. 5, n. 2, p. 251-270, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/6804/4794>. Acesso em: 10 mai. 2020.